

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 1
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-568-6

DOI 10.22533/at.ed.686190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A (RE)CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA: DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO	
Ayala de Sousa Araújo	
Anderson Nildo dos Santos de Jesus	
Rafaela Caroline Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6861902091	
CAPÍTULO 2	10
A CONTRIBUIÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CICLO ALFABETIZADOR, EM SERRA DO MEL-RN	
Themis Gomes Fernandes	
Maria Kéllia de Araujo	
Francisca Erenice Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6861902092	
CAPÍTULO 3	24
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: UM OLHAR SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
José Elyton Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6861902093	
CAPÍTULO 4	38
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PARA JOVENS E ADULTOS NO SÉCULO XIX NA PROVÍNCIA DE SERGIPE	
Maria dos Prazeres Nunes	
Simone Silveira Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.6861902094	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA NA DOCÊNCIA DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Adeilton Santana Nogueira	
Éverton Gonçalves de Ávila	
Vera Maria dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6861902095	
CAPÍTULO 6	59
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Viviane Novaes de Souza	
Leandro dos Santos	
Camila Mota Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6861902096	
CAPÍTULO 7	69
A LITERATURA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nailson dos Santos Almeida	
Suely Cristina Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6861902097	

CAPÍTULO 8	80
A POPULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS EM FUNÇÃO DA ASTRONOMIA SOLAR	
Caio Crespo Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6861902098	
CAPÍTULO 9	89
A PROBLEMÁTICA DO <i>BULLYING</i> NA ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A GESTÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Lucyvânia D'arc Duarte Ribeiro	
Raimunda Rita de Cássia Nascimento Silva	
Sandra de Sousa Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6861902099	
CAPÍTULO 10	98
A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: AS CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM OS DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Paloma Rezende de Oliveira	
Joselaine Cordeiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.68619020910	
CAPÍTULO 11	111
ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA PRESENTE NO CONTEÚDO GENÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA	
Franciane Silva Lima	
Hellen José Daiane Alves Reis	
Andréa Martins Cantanhede	
DOI 10.22533/at.ed.68619020911	
CAPÍTULO 12	123
AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR EMPREENDEDOR PARA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ada Mônica Santos Brito	
DOI 10.22533/at.ed.68619020912	
CAPÍTULO 13	134
ATUALIZAÇÕES DIDÁTICAS: DE TRAJANO À FOTOGRAFIA INTELIGENTE	
Adeilton Santana Nogueira	
Éverton Gonçalves de Ávila	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.68619020913	
CAPÍTULO 14	146
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
Danise Vivian Gonçalves dos Santos	
Eunice Maria da Silva	
Renata Aparecida Dias Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.68619020914	

CAPÍTULO 15	158
BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA E DA PERCEPÇÃO	
Vinícius Lurentt Bourguignon	
DOI 10.22533/at.ed.68619020915	
CAPÍTULO 16	195
BLOCOS DE MONTAGEM COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Arthur Rezende da Silva	
Diego da Silva Sales	
Aline Pires Vieira de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68619020916	
CAPÍTULO 17	203
CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DE SI: COMPARTILHANDO O TRABALHO NAS TURMAS DE AEE	
Andréa de Sá Rocha Nogueira	
Geórgia Oliveira Costa Lins	
Hildiana Maria Gomes Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.68619020917	
CAPÍTULO 18	213
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI: DO QUADRO À TELA	
Elizabeth Danziato Rego	
DOI 10.22533/at.ed.68619020918	
CAPÍTULO 19	227
DIÁLOGOS ENTRE CINEMA, FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E INFÂNCIA	
Larissa Ferreira Rodrigues Gomes	
Fabiola Alves Coutinho Gava	
Maria José Rassele Soprani	
DOI 10.22533/at.ed.68619020919	
CAPÍTULO 20	236
EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO UM ATO DE INCLUSÃO	
Maria Aparecida dos Santos Siqueira	
Julia Tadeu Silva dos Santos e Paula	
DOI 10.22533/at.ed.68619020920	
CAPÍTULO 21	247
EDUCAÇÃO RURAL EM SERGIPE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Leandro dos Santos	
Viviane Novaes de Souza	
Elisson Souza de São Jose	
DOI 10.22533/at.ed.68619020921	

CAPÍTULO 22 257

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA DA UFRR

Wilma Lima Lira

Jairo Ferreira de Oliveira

Lucilia Dias Pacobahyba

Maria Aparecida Neves

Silvana Tulio Fortes

DOI 10.22533/at.ed.68619020922

SOBRE A ORGANIZADORA..... 267

ÍNDICE REMISSIVO 268

A (RE)CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA: DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO

Ayala de Sousa Araújo

Docente do Instituto Federal do Paraná, Curso
Licenciatura em Física
Ivaiporã-PR

Anderson Nildo dos Santos de Jesus

Estudante do Instituto Federal do Paraná, Curso
Licenciatura em Física
Ivaiporã-PR

Rafaela Caroline Ferreira

Estudante do Instituto Federal do Paraná, Curso
Licenciatura em Física
Ivaiporã-PR

RESUMO: Neste texto refletimos sobre alguns desafios da educação, da escola e do professor na atualidade, considerando ser a escola uma instituição que conduza a inclusão educacional e social de seus alunos. Na busca de pensarmos sobre possíveis avanços na efetivação de uma escola/educação realmente inclusiva e seus reais efeitos na prática pedagógica, sem perder de vista os limites e possibilidades para o enfrentamento dos desafios postos à educação na atualidade. Nesse sentido, defendemos um olhar mais dirigido aos anos iniciais de escolaridade dos alunos, como importante base a que precisam ter acesso e efetivo desenvolvimento nessa direção. Como aporte teórico, este estudo dialoga, principalmente, com Ferreira (2009), Freire (2011; 1980; 1979),

Hannoun (1998), Mariotti (2000) e Saviani (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Educação e Inclusão Social. Formação de Professores. Educação nos Anos Iniciais. Sociedade em Rede.

A (RE) CONSTRUCTION OF THE PEDAGOGICAL PRÁXIS: CURRENT CHALLENGES OF EDUCATION

ABSTRACT: In this text we reflect on some challenges of education, the school and the teacher in the present time, considering that the school is an institution that leads to the educational and social inclusion of its students. In the quest to think about possible advances in the realization of a truly inclusive school / education and its real effects in pedagogical practice, without losing sight of the limits and possibilities to face the challenges posed to education nowadays. In this sense, we defend a more directed look at the initial years of schooling of the students, as an important base to which they must have access and effective development in this direction. As a theoretical contribution, this study mainly interacts with Ferreira (2009), Freire (2011, 1980, 1979), Hannoun (1998), Mariotti (2000) and Saviani (2012).

KEYWORDS: Education and Social Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Neste texto refletimos sobre alguns desafios da educação, da escola formal e do professor na busca de pensarmos sobre alternativas para avanços na efetivação de uma educação realmente inclusiva e seus reais efeitos na prática pedagógica, sem perder de vista os limites e possibilidades para o enfrentamento dos desafios postos à educação na atualidade.

A realização desse estudo evidenciou-se em decorrência das aulas na disciplina História e Filosofia da Educação no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Paraná- IFPR, Campus Ivaiporã no ano de 2015, conscientes de que só faz sentido o estudo da História da Educação para compreendermos e refletirmos sobre os problemas e desafios da atualidade. No ano de 2017 foi apresentado e publicado nos anais do 10 Enfope e 11 Fopie¹ na Universidade Tiradentes, Estado de Sergipe com o título: “Desafios da educação: reflexões sobre a constante busca da (re)construção da práxis pedagógica no processo de inclusão social”. Neste ano de 2019 recebemos o convite da Editora Atenas para que este texto pudesse fazer parte deste e-book. Nós autores decidimos nos reunir e proceder uma breve revisão do texto, sem alterar sua ideia, objetivo e tese inicial. Nesse sentido nossas reflexões seguem duas direções. Primeiro conduzir nosso olhar para o papel da educação e da escola na atualidade, tanto a partir de uma visão de dentro da escola como para os desafios para além de seus muros. Segundo, a defesa da importância da práxis do professor na busca de superação e de avanços a partir de sua zona de autonomia relativa (VASCONCELLOS, 2011), tanto na busca de melhores condições de trabalho como no desenvolvimento de uma educação efetivamente inclusiva a altura do nosso tempo.

Nessa tentativa, defendemos um olhar mais dirigido aos anos iniciais de escolaridade, como importante base a que nossos alunos precisam ter acesso e efetivo desenvolvimento. A educação e a escola cumpre seu papel de inclusão social quando foca o processo de ensino e aprendizagem a partir da análise de necessidades e potencialidades como estratégia de formação para a inclusão escolar. Nesse sentido, a educação é/será inclusiva quando parte do pressuposto de que todos os alunos estão na escola para aprender e, por isso, participam e interagem uns com os outros, independentemente das dificuldades mais ou menos complexas que alguns possam evidenciar e às quais cabe à escola adaptar-se, porque esta atitude constitui um desafio que cria novas situações de aprendizagem. Paralelamente cobrar, pressionar o ajuste da sociedade de forma a tornar-se que ela se seja acolhedora e responsiva às necessidades de todos e de cada um dos

1. 10 Encontro Internacional de Formação de Professores e 11 Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

cidadãos e cidadãs.

No entanto, é necessário expor, ainda, que o objetivo desse estudo não é determinar verdades, propor soluções, instrumentalizações práticas, mesmo porque sendo a realidade dinâmica é também multifacetada. A intenção não será absolutizar. Esta é apenas uma visão recortada da realidade que se apresenta no contexto de um campo a ser investigado.

Como aporte teórico, este estudo dialoga, principalmente, com Ferreira (2009), Freire (2011; 1980; 1979), Hannoun (1998), Mariotti (2000) e Saviani (2012).

2 | DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE EM FACE DE SEU PAPEL DE INCLUSÃO SOCIAL

A sociedade atual, marcada pelo avanço científico e tecnológico, abriu caminhos para novas relações culturais, sociais e econômicas. Não sendo um mundo descolado de um contexto mais amplo, a escola não se constitui como um espaço inerte às tensões da sociedade. Exige-lhe mudanças nas formas de relações e interações, ao tratamento da informação e construção de conhecimentos que permitam a seus estudantes desvelar e participar ativamente na realidade. Como nos aponta Freire (2011, p. 87) “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade”.

A educação é um processo que envolve valores, socialização e construção de relações sociais e, por isso precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade. Acreditamos que para que as práticas educacionais, na escola, possam estar voltadas à altura do nosso tempo e serem de fato inclusivas precisam ser efetivamente emancipatórias, que suscitem processos de conscientização, compreensão crítica e participação, sendo uma instituição realmente inclusiva. O que requer o domínio de habilidades básicas por nossos educandos, entre elas, o domínio da leitura, escrita e cálculo e seus usos em diferentes contextos como instrumentos de entendimento da realidade. Isso associado significativamente com/ em todas as áreas do conhecimento. Concordamos que na educação “que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação *pensamento-linguagem-contexto* ou *realidade*” (FREIRE, 2001, p. 70).

Estamos imersos em nossa sociedade em contextos cada vez mais letrados. As práticas sociais que exigem o domínio da leitura e escrita e cálculo são cada vez mais amplas e dinâmicas e em diferentes contextos, inclusive no ambiente virtual. No entanto, importa levar em consideração não apenas a (de)codificação dos códigos escritos e numéricos, mas a promoção de maneira contextualizada desses signos, compreendendo seus usos nas diferentes disciplinas/áreas e funções sociais que deles emergem.

Isso implica um constante repensar da escola em termos de revisões conceituais

sobre o papel e função da educação, o que é conhecimento, o que é inclusão, entre tantas outras. Demanda também, o replanejamento da reorganização da dinâmica de ensino e aprendizagem, que deixa de se dá exclusivamente no interior da sala de aula.

Essa realidade exige a todo o momento, a disposição em poder agir de forma consciente, nas diferentes situações, especificamente no cotidiano escolar, das situações de aprendizagem que são criadas condizentes e à altura do nosso tempo. Exige, sobretudo, o “olhar mais crítico possível da realidade, que a ‘des-vela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam” (FREIRE, 1980, p.29). E esse processo de conscientização precisa começar desde a infância. E isso não é fácil, “estamos em uma nova época histórica, uma nova ordem global, em que as velhas formas não estão mortas, mas as novas ainda não estão inteiramente formadas” (SAVIANI, 2011, p. 118). Isso requer intencionalidade clara dos professores no seu fazer.

Conseqüentemente, presenciamos diversas tensões por que sofre o trabalho de educar atualmente: forte concepção de mercantilização da educação, precarizações do trabalho pedagógico pela presença de neotecnismos, entre outras. Sem ter a intenção de elevar uma etapa de ensino em detrimento à outra, o processo de humanização, de participação cidadã deve iniciar desde os primeiros anos de ensino. Compreendemos, todavia, que isso não é simples. Um trabalho educativo que conduza a inclusão dos alunos de nosso tempo, menos ainda. A escola ainda poderá levar algum tempo para realizar seu papel principal: ler, escrever, contar de maneira que contribua de fato para que os educandos possam conhecer e desvelar a realidade de modo crítico. Esse é um grande e importante desafio que precisamos contemplar.

Para tanto precisamos refletir nosso o papel do professor e da escola como importantes e fundamentais agentes de formação, de inclusão educacional e social de nossos alunos.

3 | A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO E DE INCLUSÃO SOCIAL

Em qualquer civilização humana, é comprovado que existiram, existem e sempre existirão, instituições que interagem entre si, e promovem a integração do indivíduo na sua sociedade. Nos dias de hoje existem duas principais: família e escola.

A escola como parte do sistema de instituições da sociedade, sendo um dos maiores e mais importantes, tem como uma de suas principais funções contribuir para incluir o indivíduo e formá-lo. Essa instituição é fundamental, tal como a família, no qual os responsáveis educam e ensinam de forma empírica, baseados nas experiências do cotidiano, ou seja, o senso comum. Enquanto os professores ensinam a pensar, com base nos estudos científicos comprovados. Por essa razão o

professor, como a escola no geral, desempenha um papel fundamental na inclusão do indivíduo.

Na instituição educacional um ensino fragmentado dos conteúdos, na maioria dos casos com uma base fragmentada, mal feita, é frágil, o que dificulta a inclusão do indivíduo, indo de encontro à função da escola ou do professor. Um ensino inclusivo geral é, de forma cética, uma utopia, porém para educadores que tem como meta verdadeira educar sim é uma utopia, mas que pode ser alcançada, com esforço. Para tanto, além de formação, a valorização de seu papel que deve ser feita e reconhecida, há outros fatores que devem ser considerados neste contexto, um deles é a autoestima e valorização do professor, o que pode afetar a qualidade do ensino.

Falar em qualidade de ensino parece, tanto quanto, utópico. De acordo com a constituição é dever do Estado dar acesso à educação e ensino de qualidade, porém o que acontece na prática, muitas vezes devido as condições escolares não auxiliam nesse processo de interação professor-aluno.

Atualmente, a lei incentiva que as crianças entrem desde cedo nas instituições escolares, porém o número de vagas oferecidas é insuficiente, fragilizando o ensino. Sem ter a intenção de responder aqui é importante indagar: as crianças que conseguem obter as poucas vagas oferecidas aprendem mais que as outras? Ou melhor, terão menos problemas de aprendizagem e desenvolvimento que as outras?

Consideramos que se os primeiros anos de ensino forem realmente eficazes, talvez a inclusão do aluno seja maior, porém se as instituições não atenderem as necessidades da criança, há uma maior possibilidade de não haver nenhum progresso ou progresso muito lento no processo de ensino e aprendizagem.

Outros fatores que interferem nesse universo educacional é a estrutura socioeconômica das famílias e da comunidade onde a escola está situada, a relação interpessoal família-escola, escola-comunidade e da comunidade-família, nesses tipos de relação cada um dos integrantes interferem na qualidade do ensino e na capacidade de aprendizagem do aluno, é dever, e função, do professor identificar e tentar compreender esses contextos sociais. O aluno não deve ser algo aparte deste problema, pois ele é a interseção dessas instituições, e na tentativa de superar as diferenças as consequências precisam atingir, em todos os aspectos, o aluno.

Essa é a problemática educacional, e a cada evolução da sociedade, o professor, a escola e família devem evoluir e compreender que o objetivo de todas é formar o sujeito que seja responsável e ético. A cada evolução, os métodos de ensino deve por obrigação sofrer modificações para que os objetivos sejam alcançados, caso contrário o ensino não servirá para o auxílio humano. Sendo assim, na atualidade, a existência e a coexistência delas é de primordial relevância em uma inclusão estável.

Concordamos que a “educação é o procedimento no qual o educador convida os educandos a conhecer, desvelar a realidade, de modo crítico” (FREIRE, 2011, p. 89). A educação é um “meio de produção”, para tanto precisa ser socializada aos

sujeitos de sua ação. Isso aponta para a formação do professor. Como professor,

“[...] não posso, por isso mesmo, burocratizar meu compromisso de profissional, servindo, numa inversão dolosa de valores, mais aos meios que ao fim do homem. Não posso me deixar seduzir pelas tentações míticas entre elas a da minha escravidão às técnicas, que sendo elaboradas pelos homens, são suas escravas e não suas senhoras” (FREIRE, 1979, p 20).

A formação do professor no contexto da sociedade do nosso tempo tem se colocado constantemente nos discursos educacionais, alimentando incessantes discussões, reflexões e controvérsias. Quando consideramos os professores dos anos iniciais da educação fundamental, então, o problema se agrava.

4 | A EDUCAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE REPENSAR A PROBLEMÁTICA EDUCACIONAL

Ao levantarmos a discussão sobre os problemas da nossa escola atual, percebemos que necessitamos pensar e planejar a educação como uma utopia em termos de metas qualitativas a se alcançar, mas com bases em ações concretas, reais das quais enfrentamos diariamente, com todos os seus problemas e que sim, tem solução, e essa solução parte do trabalho de sujeitos agentes da história: nós podemos mudar com nossas atitudes.

Precisamos constantemente lembrar e não perder o foco principal em relação ao papel da educação em ser transformadora e com uma prática condizente as necessidades da sociedade. Nossa sociedade precisa de uma educação concreta, que forme cidadãos, mas cidadãos letrados, emancipados, conscientes; formar pessoas que se preocupem com os problemas, associados aos conteúdos essenciais das ciências e, que sejam participativos na realidade.

O nosso tempo atual está cada vez mais exigente e com ele cresce a necessidade de formar seres pensantes e atuantes, que realizam suas ideias, que exigem seus direitos e conhecem seus deveres, que são capazes de compreender o mundo a sua volta sendo conhecedores das ciências, da filosofia, das tecnologias, buscadores e proporcionadores de conhecimento.

Essa relação entre escola e educação vai além do que imaginamos, a escola, por exemplo; não deveria agir sozinha, precisaríamos que a comunidade participasse, questionasse, acompanhasse de perto cada decisão tomada dentro da escola, mas se isso não acontece como deveria, a escola deve sim se preocupar e nunca deixar de ensinar por isso, pois se queremos uma sociedade igualitária, queremos pessoas com igual nível de conhecimento das ciências também.

Com isso ao pensamos na escola como instituição que conduz a inclusão, perguntamos por que nossos alunos não estão aprendendo como deveriam? Onde está o erro? Por onde começar a repensar a educação? Quais apoios devemos buscar? São muitas perguntas e com respostas muito complexas, que este texto

não dará conta de responder, porém com um objetivo claro: nossos alunos precisam aprender!

Dentro de uma mesma sala de aula temos indivíduos com diferentes culturas, valores, conceitos, maneiras de aprender. Precisamos que a democratização e construção dos conhecimentos se deem de maneira interdisciplinar, que possam ir além das paredes da sala de aula. Muitos não constroem o conhecimento e vão acumulando problemas e dificuldades na aprendizagem, logo, é com essa realidade que lidamos hoje, e é com esses alunos que temos na escola de hoje, com quem devemos nos preocupar se estão sendo formados de maneira democrática, se estão aprendendo, e se não estão, incluí-los de maneira significativa perante o ensino e a educação.

De fato não é uma tarefa fácil, é preciso paciência, formação e conhecimento real da situação, assumindo a magnitude deste problema torna-se mais fácil trabalhar a solução, enfrentando o problema, sem ficar terceirizando a culpa do descaso da educação brasileira.

É preciso incluir todos em relação ao domínio do conhecimento, despertando o interesse de aprender, daquilo que é exigido nesse tempo e nesse espaço, pois a educação é “uma atividade mediadora no seio da prática social global” (SAVIANI, 2012).

Ao pensarmos em uma sala de aula, o objetivo principal é a aprendizagem, e para alcançarmos esse objetivo temos metas: o ponto de partida e o ponto de chegada. O ponto de chegada já focamos: objetivo = a aprendizagem. Fica a critério de cada um, de acordo com os seus sujeitos reais, ou de acordo com o mais real para aquela turma, definir um ponto de partida, e porque não utilizar das experiências para chegar ao aprendizado, já que com alunos concretos, com necessidades reais, o conhecimento teria maior significado na vida desse aluno, sabendo que experiência se traduz em aprendizagem.

Trabalhar em conjunto pela educação, desenvolver as habilidades do educando em ação conjunta entre todos os profissionais da comunidade escolar, trará uma educação mais significativa e de qualidade, onde todos estarão incluídos na corrida em busca do conhecimento, sem discriminação por qualquer critério, e onde as forças políticas não terão tanto poder.

Os temas/conteúdo não podem estar em segundo plano, e numa visão social, aquele que interpreta, analisa, reflete, propõe, tem condições de expressar-se com clareza, sair da consciência mística e tornar o conhecimento palpável, transformar possibilidades em realidade.

Não importa a área/disciplina, todas têm finalidades sociais, e não importa a ação social dentro da escola se os alunos não estão aprendendo. A educação é aquela que parte do concreto, dos conhecimentos prévios dos alunos, da problemática social, política, cultural.

O ser humano é produtor, é agente da sua história, tem o domínio das coisas,

e esse domínio aumenta de acordo com sua liberdade, ele tem a capacidade de ver o valor das coisas e testar suas experiências, aprende observando, ouvindo e/ou fazendo, e a escola, com uma nova prática, vai usufruir ao máximo desse aspecto para a educação, solidificando o conhecimento, já que tudo que vivenciamos, aprendemos melhor e transformamos com força para o dia a dia.

Partindo do pressuposto de que para o homem a educação seria sua dominância no mundo, o exercício do seu poder sobre as coisas, ele precisa dominar também as ciências, o respeito pelo outro e pela natureza que o cerca.

Contudo, a educação não deve ser terceirizada, todos devemos assumir nosso papel de educadores e colaboradores na transformação do mundo. E na sustentação de tal, é preciso criar novos contextos de aprendizagem, porém manter o que já está dando certo, lutar por nossos objetivos tendo estratégias reais de ampliação da troca de conhecimentos, tem que relacionar a teoria e a prática, tendo o cuidado de que a teoria se transforma, se atualiza com os passar do tempo. Pois como diz Vasquez (1968, p. 206- 207),

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Assim, valorizando a base escolar, podemos obter a superação da problemática educacional. Conseguiremos incluir todos de maneira igual, e contribuiremos para superação de importantes desafios e problemas educacionais do presente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que as práticas educacionais precisam estar voltadas à altura do nosso tempo, isto é, conduzir efetivamente processos de inclusão, sendo emancipatória, que suscite processos de conscientização, compreensão crítica e participação. Isso requer o domínio de habilidades necessárias por nossos educandos em cada nível/etapa de ensino, entre elas, o domínio das práticas de leitura, escrita e cálculo, bem sua relação com os conhecimentos e conteúdos básicos das ciências e seus usos sociais em diferentes situações e em contextos imediatos. Assim, é imprescindível a garantia de aprendizagens pelos alunos para que possam atuar como sujeitos ativos e capazes de lidar com as demandas de suas práticas sociais.

Uma educação e escola efetivamente inclusivas precisam garantir a aprendizagem de seus alunos instrumentalizando-os para se entenderem, entenderem a realidade e participar de suas práticas sociais cotidianas imediatas e

futuras.

Para isso, consideramos a importância de um olhar mais efetivo da educação que se realiza nos primeiros anos de escolaridade dos alunos até o 5º ano, como importante base a ser construída, sem, contudo desconsiderar as etapas posteriores. Mas acreditamos que o sucesso nas etapas subseqüentes depende de uma base bem formada nos primeiros anos.

Consideramos ainda a importância do professor e da escola como importantes agentes de formação cidadã e inclusão dos alunos, independente e para além dos desafios que nos são postos constantemente.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da escola e políticas educativas** (Orgs). Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

HANNOUN, Hubert. **Educação: certezas e apostas**. São Paulo: UNESP, 1998.

MARIOTTI, Humberto. **As paixões do ego: complexidade, política e solidariedade**. São Paulo: Palas Athena, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. (1944). 11 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9

VASQUEZ, Sánchez. **Filosofia da práxis**. 1968.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 83, 84, 98, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 156, 213, 217, 219

Aprendizagem 22, 57, 107, 145, 157, 192, 201, 212

C

Cultura 9, 27, 171, 192

D

Desafios 2, 3, 253

Diversidade 213, 255

Docência 225, 257, 258, 259, 260

E

EAD 133, 213, 236

Educação 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 35, 36, 38, 45, 46, 47, 53, 57, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 78, 79, 80, 89, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 121, 122, 123, 124, 126, 131, 132, 133, 145, 146, 147, 148, 151, 156, 158, 193, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 245, 247, 248, 253, 254, 255, 258, 260, 264, 265, 266, 267

Educação Sexual 267

Empoderamento 242

Ensino 10, 11, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 36, 40, 63, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 125, 151, 191, 192, 198, 202, 223, 227, 229, 258, 260, 265, 266

Escola 17, 38, 60, 61, 89, 96, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 146, 238, 255, 259, 260, 261, 263

Estética 2, 5

Ética 2, 190, 192, 193

Experiência 257

F

Formação 2, 1, 2, 9, 10, 12, 13, 59, 68, 132, 213, 225, 227, 228, 229, 247, 257, 265, 267

G

Gênero 246

Gestão 10, 14, 89, 93, 110, 123, 132, 133, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 225, 265

I

Inclusão 1, 212, 255

Indivíduos 46

Informação 25, 51, 76

Intuir 134

L

Ler 142

M

Magistério 132

P

Pedagogia 9, 21, 23, 68, 70, 89, 96, 147, 151, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 245, 255, 267

Perspectivas 253

Pesquisa 18, 19, 20, 36, 46, 100, 110, 123, 190, 212, 213, 225, 227, 255

Políticas 98, 133, 265

Práticas 59, 79

Processo 68, 135

Q

Qualidade 98, 101, 102, 110, 198, 199, 200

R

Respeito 29

S

Sexualidade 208, 209, 212, 267

T

Tecnologias 25, 76, 123, 132, 133, 213, 217, 219, 267

TIC 25, 30, 131, 133, 214, 217, 224

Trabalho 33, 45, 86, 133, 193, 195, 198, 200, 213, 218, 247

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-568-6

